

ENCONTROS DE NATAL DA FAMÍLIA DA PROVIDÊNCIA

Tema: “A Encarnação de Jesus: Deus que se faz Amor e Serviço”

INTRODUÇÃO GERAL “E o Verbo se fez carne e habitou entre nós.” (Jo 1,14)

O Natal é o tempo em que o mistério da Encarnação resplandece em toda a criação. Na espiritualidade da Providência, contemplar o Deus feito homem é reconhecer o rosto divino em cada pessoa, sobretudo nos pobres, nos sofredores e nos pequenos. Para São Luís Scrosoppi, Jesus é o Emanuel, Deus conosco, que se faz próximo, vive no silêncio de Nazaré, morre na cruz por amor e permanece conosco na Eucaristia e nos irmãos. Ele lembrava sempre da grandeza do amor com o qual fomos amados, referindo-se ao *excesso de amor* de Deus por nós. Contemplar a Encarnação é deixar-se tocar por esse “excesso de amor”, que desce até nós, se mistura à nossa vida, e nos chama a viver também encarnados, servindo, amando e cuidando. Esta novena quer ser um caminho de contemplação e compromisso, um itinerário espiritual e humano, para que o Natal se torne presença viva do Amor Providente em nosso meio.

ENCONTRO 1 – Deus se faz próximo

Tema: *O Deus que desce à nossa história e assume a nossa carne.*

Objetivo: Reconhecer que o Natal é Deus que vem habitar nossa humanidade e nos convida à proximidade com os que sofrem.

Preparação do ambiente

- **Espaço orante e símbolos:**
 - Uma **vela acesa** – Jubileu da Esperança (símbolo da esperança na presença de Deus que se aproxima);
 - Uma **imagem de Maria Mãe** da Providência (colocada próxima à vela, representando o “sim” que acolhe a Encarnação);
 - Uma **Bíblia aberta** dentro da manjedoura vazia (no Evangelho de Lucas 1,26-38);
 - Jesus crucificado
 - Flores
- **Som ambiente:** um canto suave de Advento ou instrumental
- **Materiais:** papéis pequenos, canetas para cada participante

Acolhida e introdução

O animador(a) dá as boas-vindas: Estamos iniciando nossa Novena da Família da Providência, um tempo de graça para contemplar o mistério da Encarnação. Em Jesus, Deus se faz próximo, se faz carne, e nos ensina a viver o amor concreto e a caridade encarnada. Que este caminho nos leve a reconhecer o Deus que habita em cada vida, sobretudo na fragilidade e na dor.

Canto: ♪♪ Magnificat – Ou Maria e o Anjo Gabriel - Anjos de Resgate -

https://www.youtube.com/watch?v=pzwwYNioEGw&list=RDpzwwYNioEGw&start_radio=1

Iluminação Bíblica: Lc 1,26-38 (Anunciação)

Leitura feita pausadamente, com breves intervalos entre os versículos. Após a leitura, breve silêncio orante.

Reflexão: Contemplando o mistério da Encarnação, São Luís não se deixa encantar e anestesiar pela poesia do presépio, mas fixa o olhar em Jesus que, pela cruz, ‘salvará o povo dos seus pecados’. Ele via a Encarnação como a *suprema expressão do amor divino*. O Menino de Belém é o mesmo Cristo da Cruz: o Deus que desce até a fragilidade humana para libertá-la.

“Cristo encarnado, crucificado por amor, é a manifestação mais sublime do Amor e da Beleza de Deus.” (São Luís Scrosoppi, *Discurso VI*, 1828)

Para São Luís, o mistério da Encarnação não é algo distante ou simbólico: é a presença real de Deus no humano, **Deus que se mistura à vida concreta**. Ele dizia:

“Há um que tanto me amou, tanto vos amou... é Jesus Cristo! Oh, excesso de amor! Ele desceu até nós, tomou a carne humana, padeceu e morreu, para nos libertar da escravidão e fazer-nos filhos da Providência.”

Pe. Adroaldo Palaoro, SJ, aprofunda esse olhar: “*Em Maria, Deus ‘é’ Encarnação. Com seu ‘sim’ radical, a distância entre Deus e o ser humano foi quebrada: o divino se humanizou e o humano se divinizou. Deus não se impôs de fora; Ele entrou na história pelo sim de uma mulher que acreditou na Palavra. Maria abriu espaço para que Deus se fizesse carne nela. Assim também nós somos chamados a dizer o nosso ‘faça-se’ para que Deus se encarne em nossa história.*”

Na espiritualidade scrosoppiana, o mistério da Encarnação não é um simples convite à contemplação: deve ser vivido no serviço. Fazer-se próximo do outro é prolongar a Encarnação de Cristo no tempo. Cada gesto de cuidado e caridade é a continuidade do mistério de Belém.

O Deus de Belém é o Deus da vizinhança, do olhar, do toque, do pão partilhado. Ele entra na nossa casa, nas relações feridas, nos silêncios do cotidiano. O Natal é o **‘sim’ de Deus à humanidade** e o nosso ‘sim’ a esse amor que se aproxima.

Para meditar e partilhar

- Em quais momentos percebo Deus se fazendo próximo de mim?
- O que significa, hoje, dizer: “faça-se em mim segundo a tua palavra”?
- Em quais pessoas reconheço hoje o rosto de Deus encarnado? (Pausa para partilha espontânea em pequenos grupos ou no círculo)

Dinâmica – “O Deus que se aproxima”

1. Colocar no centro uma **vela acesa**.
2. Cada pessoa recebe um papel e escreve o nome de alguém que necessita de luz, consolo ou presença de Deus.
3. Um a um, em silêncio, aproximam-se da vela e dizem: **“Senhor, ilumina esta vida com o Teu amor.”**
4. Colocam o papel junto à vela.

→ **Sentido espiritual:** Assim como Deus se aproximou de nós, também somos chamados a aproximar-nos dos outros com gestos concretos de ternura e solidariedade.

Gesto concreto (durante a semana)

Ligar ou visitar alguém que vive só, está doente ou enfrenta um momento difícil. O importante é **“ser presença de Deus”**, sem pressa, com escuta e ternura.

Oração final: Senhor, Tu te fizeste próximo de nós em Jesus. Vieste habitar nossa humanidade, assumir nossas dores e alegrar nossa vida. Abre nossos olhos para Te reconhecer nos simples, nos pobres e nos gestos pequenos de amor. Dá-nos um coração sensível e disponível, capaz de dizer “sim” como Maria. Senhor Jesus, Deus conosco, ajuda-nos a ser presença de ternura para quem mais precisa. **Amém.**

Para encerrar: **POESIA – “E o Verbo fez-se Casa”**

(inspirada no texto de João 1,1-18 e na meditação de Pe. Giovanni Don)

No princípio,
era o Verbo,
e o Verbo era junto de Deus,
e o Verbo era Deus.

Tudo nasceu do seu sopro,
tudo repousa no seu amor.
Nele estava a vida,
e a vida era a luz dos homens.
A luz brilhou nas trevas,
e as trevas não a apagaram.

E o Verbo fez-se carne,
e veio morar entre nós.
Não por uma noite,
não como hóspede apressado,
mas como quem faz da terra
a morada do céu,
como quem escolhe o coração humano
para ser casa eterna.

Há memórias que não moram na mente,
mas nas dobras do peito.
Recordo a primeira casa,
aquela que me formou o coração.
Não era só teto,
era refúgio,
era ventre que guardava o calor
dos primeiros afetos.

E penso:
Deus quis o mesmo.
Não ergueu palácio,
não reservou hotel,
mas elegeu a humanidade
como morada preferida.
Fez-se vizinho,
companheiro de mesa,
silêncio dentro do nosso ruído.

Sugestão complementar (para animadores)

- Levar a reflexão ao campo da **vida comunitária e educativa**, recordando: “Na escola, na família, no trabalho, Deus continua se encarnando nas relações humanas.”
- Se possível, finalizar com uma breve bênção:

Senhor Deus, abençoa esta casa, estas pessoas e os lares onde desejamos que Tua presença se faça próxima. São Luís Scrosoppi, rogai por nós e infundi em nós o vosso espírito.

Tu, Jesus,
entraste em minha vida como quem chega em casa.
Não eras visita,
eras parte do chão.
Talvez eu tenha fechado as portas,
talvez te tenha deixado no corredor,
como hóspede incômodo.
Mas tu permaneceste,
sem te cansar,
sem me cobrar o aluguel da graça.

Tu sabias:
esta casa é tua.
E mesmo quando eu te expulsei
com minhas pressas e esquecimentos,
tu voltaste,
sem mágoa,
sem barulho,
apenas com o perfume da tua presença.

Hoje compreendo:
Tu, Verbo feito carne,
fizeste da minha vida a tua morada.
És o Deus que não se hospeda. Habita.
És o Deus que não passa. Permanece.
És o Deus que não domina. Partilha.

E cada vez que o Natal retorna,
ouço tua voz a sussurrar:

“A casa que amo é o teu coração.
Deixa-me morar,
não como hóspede,
mas como família.”

***Tu, Jesus, Verbo de Deus,
fizeste-te carne para habitar comigo.
Permanece, Senhor,
até que o meu ser inteiro
se torne tua casa iluminada.***

ENCONTRO 2 – A Presença Humilde de Deus

Objetivo: contemplar a obediência confiante de Maria e José e reconhecer que Deus se revela na humildade, no silêncio e nos caminhos simples da vida.

Iluminação Bíblica: *Mateus 1,18-25* (ler lentamente, em clima de oração, com pausas breves)

A origem de Jesus Cristo foi assim: Maria, sua mãe, comprometida em casamento com José, antes que coabitassem, achou-se grávida pelo Espírito Santo. ¹⁹José, seu esposo, sendo justo e não querendo denunciá-la publicamente, resolveu repudiá-la em segredo. ²⁰Enquanto assim decidia, eis que o Anjo do Senhor manifestou-se a ele em sonho, dizendo: “José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, pois o que nela foi gerado vem do Espírito Santo. ²¹Ela dará a luz um filho e tu o chamarás com o nome de Jesus, pois ele salvará o seu povo dos seus pecados”. ²²Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor havia dito pelo profeta: ²³*Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e o chamarão com o nome de Emanuel*, o que traduzido significa: “Deus está conosco”. ²⁴José, ao despertar do sono, agiu conforme o Anjo do Senhor lhe ordenara e recebeu em casa sua mulher. ²⁵Mas não a conheceu até o dia em que ela deu à luz um filho. E ele o chamou com o nome de Jesus.

Perceber:

- a **noite** de José,
- o **medo**,
- o **silêncio**,
- o **sonho**,
- a **escuta**,
- o **sim**.

Reflexão: a obediência que nasce da proximidade - São Luís tinha consciência profunda de que a vontade de Deus não se impõe como peso, mas se revela como caminho de amor. Ele dizia: *“Ainda que eu morra para fazer a santa vontade de Deus, é meu dever!”*

A obediência, em São Luís, não é submissão, mas **resposta amorosa**, fruto da experiência de ter sido amado por Deus primeiro. Ele compreendia que **Deus desce** ao nosso nível, entra na nossa história, pede colaboração e espera o nosso “sim”.

Deus não se impôs a partir de cima ou de fora, mas pediu a colaboração de Maria. Ele espera a nossa resposta. O mistério da Encarnação revela a radical proximidade de Deus com a humanidade, especialmente onde ela está mais fragilizada.

O Deus da Encarnação não chega fazendo barulho. Ele chega pequeno. Chega confiando. Chega pedindo espaço. Chega pela porta do nosso coração... e **não arromba**.

José: o homem do discernimento - José é introduzido no mistério de Deus pela via da **noite**, do **silêncio** e do **sonho**. Nos evangelhos que relatam a infância de Jesus, José aparece sempre à noite:

- é à noite que ele dorme,
- é à noite que o anjo fala,
- é na noite da dúvida que a luz chega,
- é na noite interior que nasce sua obediência.

Tudo começa na noite: na noite dos pensamentos, das intenções, das esperas. Também as nossas noites são habitadas por *Aquele que vem*.

José é o homem do discernimento. Ele ajusta seu coração à lógica surpreendente de Deus. Sua obediência nasce do silêncio que escuta.

José não “entende” o mistério — **acolhe**.
Não possui respostas claras — **confia**.
Não discute com o anjo — **levanta-se e faz**.

Nele aparece a obediência que não é passiva, mas madura:

- escuta,
- discerne,
- deixa-se conduzir,
- age.

A obediência que liberta - para São Luís Scrosoppi, como para São José, obedecer é amar. É permitir que Deus nos conduza por caminhos que, muitas vezes, não eram os que imaginávamos. A mística da obediência não é a mística da submissão, mas a mística da responsabilidade: não a liberdade fechada em si mesma, mas a que se abre, escuta e deixa-se fazer por Deus. Deus nunca deixa de atuar no meio das nossas noites e provações.

No momento certo, Ele nos liberta dos medos e nos dá a conhecer sua vontade.

Maria e José: silêncio, escuta, confiança - Maria diz: “**Faça-se**”. José vive seu próprio “faça-se” em silêncio profundo. Ambos mostram que a Encarnação acontece quando alguém **se abre**, confia, acolhe, permite.

Não há Natal sem **escuta**.

Não há Natal sem **noite**.

Não há Natal sem **obediência amorosa**.

Não há Natal sem **discernimento**.

Não há Natal sem **sim**.

Para meditar

1. Em que momentos sinto Deus “esperando” a minha resposta?
2. Tenho coragem de viver a obediência que gera vida e serviço?
3. Quais “noites interiores” têm sido espaço de revelação para mim?
4. O que posso aprender com José sobre silêncio e discernimento?

Dinâmica – “O Sim que Muda Tudo”

1. Distribuir corações de papel.
2. Convidar cada pessoa a escrever um “sim” que gostaria de dar a Deus neste Natal. (algo concreto, simples, possível)
3. Cada participante caminha até o presépio e deposita ali seu coração.
4. Breve silêncio final contemplativo.

Sentido simbólico: Cada “sim” pessoal prolonga, renova e atualiza:

- o sim de Maria,
- o sim silencioso de José,
- e o sim eterno de Deus que escolheu habitar em nós.

Gesto concreto

Rezar em família uma dezena do terço, contemplando o mistério da encarnação, pedindo:

- docilidade ao Espírito,
- discernimento verdadeiro,
- coragem para realizar o que Deus inspira.

Ou propor que cada membro da casa faça um pequeno gesto de obediência amorosa (algo simples: arrumar algo sem que peçam, visitar alguém, escrever uma carta de reconciliação, etc.).

Oração Final

Maria e José,
ensinai-nos a obedecer com amor e confiança.

José, homem do silêncio e do discernimento,
ajuda-nos a escutar a voz de Deus no profundo da nossa noite.

Maria, mulher do sim,
ensina-nos a abrir espaço para que Deus se encarne em nossa história.

Senhor Jesus,
que na humildade da Encarnação revelas a ternura do Pai,
conduz-nos pela Tua vontade,
e faz de nossa vida um “sim” permanente ao Amor.
Amém.

São Luís Scrosoppi, rogai por nós e infundi em nós o vosso espírito.